

Bases de Apoio Marítimo e Aéreo – Área de Influência Direta (AID)

Além de caracterizar aspectos de sensibilidade ou potencialidades da Área de Influência Direta do empreendimento, com vistas à identificação e avaliação de seus impactos reais ou potenciais, este estudo visa orientar as ações que eliminem ou minimizem possíveis interferências com o meio antrópico, nos municípios da área de estudo.

Desta forma, as bases de apoio em terra das atividades de E&P no campo de Mexilhão, componentes da Área de Influência Direta do empreendimento, são tratadas em destaque, dadas as especificidades observadas na participação desses equipamentos de apoio operacional que estão diretamente relacionadas ao tráfego marítimo e aéreo em suas atividades de transporte. Isto justifica uma descrição da infra-estrutura disponível para o atendimento às demandas por esses serviços.

A caracterização do município do Rio de Janeiro se faz igualmente de forma distinta dos demais municípios da AID, tendo em vista o aspecto específico do impacto relacionado às atividades de apoio sediadas nesta cidade e sua pequena expressividade no contexto socioeconômico da capital do Estado do Rio de Janeiro.

A base de apoio marítimo utilizada na atividade de produção no Campo de Mexilhão concentra-se no município do Rio de Janeiro no terminal da Multiportos no bairro do Cajú. A base de apoio aéreo utilizada para a atividade de perfuração será o Aeroporto de Jacarepaguá localizado também no município do Rio de Janeiro.

Desta forma, a caracterização, neste item, das bases de apoio definidas na área de influência direta do empreendimento, apresenta alguns aspectos socioeconômicos do município do Rio de Janeiro, com destaque para as instalações das respectivas bases de apoio marítimo e aéreo.

Contexto Socioeconômico do Município do Rio de Janeiro e Características das Bases de Apoio Operacional

a) Perfil Socioeconômico

Como visto, a base de apoio terrestre das atividades de E&P no campo de Mexilhão será instalada no município do Rio de Janeiro, núcleo sede da Região Metropolitana do Rio de Janeiro – RMRJ e capital do Estado.

Administrativamente, o município do Rio de Janeiro é dividido em cinco Áreas de Planejamento – APs, 34 Regiões Administrativas – RAs e 159 bairros.

Com uma população atual (2005) estimada pela Fundação CIDE, em 6.087.219 habitantes, o Rio de Janeiro se constitui na 2ª maior metrópole brasileira, em termo de população e PIB. Seu contingente populacional corresponde, respectivamente, a 53,7% e 39,6% dos moradores da RMRJ e do estado.

Sua área territorial é de 1.205,8 km², o que representa 25,7% da área total da RMRJ e apenas 2,7% do território estadual.

Possui uma densidade demográfica de 5.048,3 habitantes por quilômetro quadrado e uma taxa de urbanização de 100%.

É no conjunto da economia, entretanto, que o Rio de Janeiro apresenta sua característica mais marcante de metrópole, destacando-se como uma cidade de serviços e centro de comércio nacional, congregando, ainda, uma diversificada gama de empresas de pequeno, médio e grande porte; um sólido parque industrial; e um importante mercado consumidor.

Em 2003, O município apresentou um PIB de R\$ 101,9 bilhões, espelhando quase metade de todo o Produto Interno Bruto do estado e 2/3 do PIB da região metropolitana.

A figura II.5.3-38, a seguir apresentada, mostra a composição do PIB do Rio de Janeiro, por setor da economia. Conforme pode ser observado, do total produzido, a prestação de serviços responde por 33,5%. Em seguida destacam-se a indústria de transformação (13,4%) e a administração pública (13,2%). Sendo insignificante a participação percentual da agropecuária e da extração de minerais.



Figura II.5.3-38 – Produto Interno Bruto, por setor, 2003.

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

De acordo com dados do Instituto Pereira Passos – IPP, referentes a dezembro de 2002, o setor de serviços congregava 65% do total do pessoal ocupado no município. Em segundo lugar sobressaia o setor de comércio (14%). Já a indústria de transformação respondia por 8% e a construção civil por 4%.

b) Base de Apoio Marítimo

Na Baía de Guanabara, o tráfego marítimo está relacionado às mais variadas atividades: transporte de cargas; transporte de passageiros; pesca artesanal e industrial; defesa nacional; lazer; construção e reparos de navios. Tais atividades envolvem a circulação de embarcações de porte e tipos diversos.

O município do Rio de Janeiro, especificamente, conta com uma estrutura portuária diversificada, incluindo um porto comercial, o Porto do Rio de Janeiro com uma área constituída pelas instalações portuárias existentes na margem da Baía de Guanabara, desde a extremidade leste, no Píer Mauá, inclusive, até a extremidade norte, no Cais do Caju, abrangendo todos os cais, ilhas, docas, pontes, píeres de atracação e de acostagem, armazéns, pátios, edificações em

geral, vias internas de circulação rodoviárias e ferroviárias e ainda os terrenos ao longo dessas faixas marginais e em suas adjacências; instalações da Marinha do Brasil, e diversos cais utilizados para atendimento às embarcações de transporte de passageiros e aos barcos de pesca.

Em relação à movimentação de cargas, de acordo com o Anuário Estatístico 2004 da Cia Docas do Rio de Janeiro, o Porto do Rio de Janeiro movimentou no cais em 2004 um total de 7.499.049 toneladas, tendo um crescimento de 5,8% em relação ao ano de 2003.

Especificamente quanto ao transporte de passageiros, na Baía de Guanabara ressalta-se que, na área central do município, encontram-se cais contíguos, em frente à Praça XV, para atendimento de serviços de transporte regular de passageiros na ligação hidroviária do Rio de Janeiro com Niterói, Ilha do Governador e Paquetá com características operacionais diversas, no que se refere ao operador, tipo de embarcação, freqüência, dentre outros.

O sistema de interligação entre a cidade do Rio de Janeiro e as demais cidades citadas acima, é operado por duas empresas: Barcas S.A. e Aerobarcos do Brasil Transporte Marítimo e Turismo Ltda – Transtur.

A concessionária Barcas S.A. possui uma frota de 15 lanchas, cinco catamarãs, um rebocador, um bate-estacas, uma chata e uma barca cata-lixo. Essas embarcações são responsáveis pelo transporte de passageiros em cinco linhas operadas pela empresa. A empresa dispõe de cinco estações (Niterói, Praça XV, Ribeira, Paquetá e Terminal Charitas); três pontos de atracação - Ilha Grande (Abraão), Mangaratiba e Angra dos Reis. A linha Rio - Praça Araribóia se constitui na principal linha da Barcas S.A., com uma média de transporte de 75.000 passageiros nos dias úteis. Em 2003, foram transportados no trajeto Rio – Niterói – Rio 19,5 milhões de passageiros.

A Transtur opera apenas no transporte seletivo (aerobarcos) de passageiros entre Rio-Niterói e Rio-Paquetá.

Outras atividades desenvolvidas vinculadas ao tráfego marítimo na Baía de Guanabara são aquelas ligadas ao esporte náutico, que conta com infra-estrutura de suporte nos iates clubes e marinas.

São também realizados diversos passeios turísticos pela Baía de Guanabara. Um dos quais, inclusive, é oferecido pela Marinha do Brasil, com duração de uma

hora e vinte minutos, através do rebocador Laurindo Pitta, que passa ao largo das Ilhas das Cobras, Fiscal, das Enxadas e Villegagnon e da cidade de Niterói.

Pode-se mencionar, ainda, o tráfego de embarcações relacionado às atividades de pesca, envolvendo a captura e o desembarque em diversos pontos existentes no interior da baía, além das atividades de defesa nacional e aquelas relativas à construção e reparo de embarcações.

O Terminal da Multiportos, onde será a base de apoio marítimo das atividades de perfuração e produção no Campo de Mexilhão está localizado no bairro do Caju-RJ na localidade denominada Ponta do Caju, costa oeste da Baía de Guanabara, e é operado pela MULTIPORTOS OPERADORA PORTUÁRIA S/A. No complexo portuário onde está inserida a Multiportos, destacam-se também os terminais Multi – Rio (Terminal de Contêiner), Multi – Car (Terminal de Veículos) e o TRA (Terminal Retroportuário Alfandegário).

O acesso rodoviário ao Terminal da Multiportos é feito pelas seguintes rodovias: a BR-040, que liga a região sudeste à centro-oeste; a BR-101, que permite ligação com o nordeste; BR-116 para ligação com o sul e norte, além da RJ-071 – Linha Vermelha e RJ-104 – Niterói Manilha.

A base da Multiportos possui como acesso ferroviário o Consórcio MRS Logística S.A., malha sudeste, antigas Superintendências Regionais de Belo Horizonte (SR-2) e Juiz de Fora (SR-3).

Em relação ao acesso marítimo, a barra do estuário da Baía de Guanabara está localizada na região de boca da Baía, entre o Pão de Açúcar (Rio de Janeiro), e a Fortaleza de Santa Cruz (Niterói). A barra possui largura de 1,5 km, com profundidade média de 25m, com exceção da área junto ao Pão de Açúcar, mais rasa, com 17 m de profundidade.

As instalações físicas da Multiportos contam com uma área operacional de 300.000m², sendo 60.000m² de área coberta para armazenagem, e 240.000m² de área para estocagem de produtos. As instalações do terminal da Multiportos consistem em:

- ★ Cais: dois píeres, um com 230m de extensão e calado de 7,5m e o outro com 230m de extensão e calado de 6,5m.

- ★ Canal de acesso com comprimento de 6km, largura de 150m e profundidade variando de 17m canal varrido até menos 6,5m (bacia de evolução);
- ★ Bacia de evolução de 375m x 800m, com calado de 6,5m;
- ★ Capacidade de 4.500.000 t/ano;
- ★ Três armazéns com 55.000m² para produtos alfandegados;

O terminal da Multiportos conta ainda com os seguintes equipamentos apresentados no Quadro II.5.3-21 a seguir:

Quadro II.5.3-21 - Equipamentos do terminal da Multiportos.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	CAPACIDADE
<i>Top loder Milan / Luna</i>	02	37t
Guindastes sem trilhos	02	-
<i>Pallets</i>	2.500	-
<i>Reach Stacker Sisu</i>	01	45 t
Cintadeira de Volumes	01	-
Pontes Rolantes	14 22	100 a 15t 8t a 2t
Empilhadeiras	02	13t
	03	7t
	01	4t
	11	2,5t
Garras Hidráulicas (Bobinas)	04	-
Pórtico Rolantes	01	30t
Lingas	40	-
Paleteiras	03	-
Balanças Rodoviárias	02	60t

Quanto às instalações para abastecimento de combustíveis e água, o Terminal da Multiportos possui as seguintes instalações:

- ★ Água: disponibilidade de três tomadas com vazão de 150m³/h cada. Implantação de tancagem de 1.800m³.
- ★ Canaletas para acesso às áreas dedicadas para o combustível, granéis sólidos e líquidos, fluidos de perfuração e óleo diesel;
- ★ Implantação de área de tancagem de diesel de 4.000m²;

- ★ Chuveiro lava-olhos para acidentes com produtos químicos;
- ★ Três hidrantes para combate à incêndio.

Os Centros Administrativos relativos às atividades da Petrobras será em Santos-SP, a localização exata ainda está para ser definida.

c) Base de Apoio Aéreo

A base de apoio aéreo da atividade de produção do Campo de Mexilhão será o Aeroporto de Jacarepaguá localizado na Av. Ayrton Senna - Barra da Tijuca, a sudoeste da cidade do Rio de Janeiro, aproximadamente 30 quilômetros do centro do Rio de Janeiro. Tem sua área limitada ao norte pela Lagoa de Jacarepaguá, ao sul por uma área de reserva biológica do município do Rio de Janeiro (Bosque da Barra) e, a leste e a oeste, por terras de particulares.

Está localizado no aeroporto de Jacarepaguá o GOA – Grupamento de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar, criado com o objetivo de coordenar, entre outras atividades, as ações de Defesa Civil e àquelas relacionadas à gestão do emprego de missões aéreas pelos bombeiros.

O GOA também poderá desempenhar outras missões, com o apoio da aeronave BOMBEIRO 01, como aplicação de defensivos no controle de pestes agrícolas, contenção de vazamento de óleo no mar, patrulhamento aéreo, busca de embarcações à deriva e na detecção de agressões ambientais.

O aeroporto de Jacarepaguá entrou em funcionamento em 1971. O primeiro grande usuário do aeroporto foi o Aeroclub do Brasil e continua sendo o principal responsável por grande parte das operações ali realizadas.

Em relação à infra-estrutura do aeroporto, de acordo com informações da Infraero, seu sítio aeroportuário tem uma área de 1.949.600,3302 m². O pátio das aeronaves possui uma área de 45.030 m²; as dimensões da pista são 900x30 m; o terminal de passageiros tem capacidade/ano para 75.000 passageiros, sua área é de 669 m²; oferece 132 vagas para estacionamento de veículos. O estacionamento de aeronaves possui 39 posições.

O aeroporto possui 03 aeronaves, sendo 02 aeronaves modelo S76 Plus da Cia SENIOR TAXI AÉREO com capacidade de 12 passageiros, mas só utilizada

para 10 passageiros e 01 aeronave modelo DOLPHIN 365n3 da Cia CASTLE AIR com capacidade de 11 passageiros, mas só utilizada para 10 passageiros.

Em relação ao movimento operacional, de acordo com dados da Fundação Cide e da Infraero, em 2003 ocorreram no aeroporto 21.235 pousos e 21.052 decolagens. Quanto ao trânsito de passageiros, embarcaram 30.381 passageiros e desembarcaram 24.727, perfazendo em total de 55.108 passageiros.

O Quadro II.5.3-22 apresenta o movimento operacional do aeroporto de Jacarepaguá de janeiro a novembro de 2005.

Quadro II.5.3-22 - Movimento Operacional do Aeroporto de Jacarepaguá (janeiro a novembro de 2005).

AERONAVES/ VÔO	
Doméstico	39.413
Internacional	61
Total	39.474
Passageiros/ Vôo	
Doméstico	61.423
Internacional	211
Total	61.423

Fonte: Infraero

Comparando os dados de 2003 com os dados de 2005, pode-se perceber um aumento no número operacional deste aeroporto, tanto em relação ao número de aeronaves quando ao número de passageiros.

De acordo com informações da Petrobras não há como informar com precisão o número de aeronaves, modelos e capacidade de atendimento (número de vôos por dia), tudo dependerá da demanda de transporte. A princípio o atendimento será com aeronaves de porte médio, não estando previsto um grande número de viagens a partir deste ponto.